

## EDITORIAL REVISTA DRd – Edição Especial (Julho/2016)

Apresenta-se edição da revista Desenvolvimento Regional em debate (DRd). Trata-se de uma Edição Especial, dedicada aos Estudos sobre alternativas de desenvolvimento territorial para o Planalto Norte Catarinense (PNC).

A Edição Especial posiciona-se no contexto de mais dois importantes eventos: (i) comemorativa aos dez anos do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional (PMDR) da Universidade do Contestado (UnC), instituição mantenedora da revista DRd; (ii) como distinção das atribuições científicas e institucionais do PMDR e da revista DRd na região de abrangência da UnC, em especial a região do PNC.

Esta edição da DRd está organizada em duas partes. A primeira parte, na forma de **Informações e Documentos sobre Desenvolvimento Regional no PNC** e, a segunda, na forma de **Artigos Científicos**, os quais apresentam resultados de pesquisas, apontando novas alternativas de desenvolvimento regional para o PNC.

Inicialmente, na primeira parte da edição consta um memorial sobre a trajetória do PMDR da UnC nos seus dez anos. Neste documento são apresentados o histórico de sua trajetória, informações estatísticas, os desafios e as principais contribuições do programa ao debate sobre desenvolvimento regional, bem como resultados das dissertações defendidas.

Na sequência, se apresenta um documento que sintetiza um dos principais processos de debate sobre planejamento regional, articulado regionalmente pelo PMDR. Neste documento síntese, são abordados resultados de três eventos realizados na forma de workshops, dando destaque ao *III Workshop sobre Desenvolvimento Regional no Território do Contestado e o II Seminário Sistemas de Produção Tradicionais e Agroflorestais no Centro-Sul do Paraná e Norte Catarinense*, realizado de 20 a 22 de agosto de 2014 em Canoinhas (SC), sob a coordenação do PMDR e da Empresa de Pesquisa e Extensão Agropecuária de Santa Catarina (EPAGRI). Neste evento houve a presença de oito pesquisadores oriundos da Argentina, Espanha e Portugal, os quais contribuíram no aprofundamento do debate teórico e apresentaram experiências de desenvolvimento regional daqueles países, para inspirarem inovações ao desenvolvimento regional brasileiro. Desse evento foi produzido o *Documento Estratégico sobre desenvolvimento Regional no Território do Contestado*, apresentado também nesta Edição, que além dos referenciais teóricos, aponta indicativos sobre o desenvolvimento do Território do Contestado, recorte territorial no qual está inserido o PNC.

Ainda nesta primeira parte desta edição, é dado destaque a um programa que vem merecendo especial atenção no PNC: o Programa PLANORTE LEITE. Este programa de desenvolvimento está sendo discutido nos últimos anos, sob a articulação da Epagri regional, envolvendo produtores, lideranças e o setor público regional, representado pela AMPLANORTE, o qual aponta para uma alternativa promissora ao desenvolvimento no PNC, a dinamização da cadeia produtiva do leite, envolvendo desde a reestruturação do setor

produtivo, até a possibilidade de oferecer ao consumidor um produto de qualidade diferenciada.

Já na segunda parte desta edição da DRd apresenta-se 11 artigos com alternativas de desenvolvimento para o PNC, como resultados de investigações regionais operacionalizadas pelo PMDR e pela Epagri regional.

O artigo *Planalto Norte Catarinense: algumas considerações sobre aspectos históricos, características físico-naturais e extrativismo*, a partir da apresentação dos principais aspectos pertinentes à história e às características físico-naturais, mostra o processo relacionado ao extrativismo vegetal, deflagrado nas primeiras décadas do século XX, nesse território. Conclui-se nele que, dentre as consequências atuais da prevalência do processo extrativista, encontra-se a demanda crescente por áreas de terras utilizadas para cultivo de espécies vegetais exóticas, em detrimento da utilização dos solos para diversificação da produção e desenvolvimento sustentável do território.

O texto do artigo *A atividade ervateira no Planalto Norte Catarinense: a Indicação Geográfica como alternativa para a (re)valorização do produto erva-mate* parte da constatação de que a região tem sua história ligada à atividade ervateira, tendo a exploração dos ervais nativos e os processos de produção regionais como elementos centrais na manutenção da notoriedade e reputação em produzir erva-mate, diferenciada e de qualidade, 83% da qual é oriunda de formações e remanescentes florestais da Floresta Ombrófila Mista. Destaca que a produção e certificação orgânica ou outro selo com apelo socioambiental, é importante no desenvolvimento socioeconômico e ambiental do território. O resultante disso se apresenta como possibilidade para o reconhecimento como uma Indicação Geográfica.

O artigo *Processos de Territorialização, Desterritorialização e Reterritorialização (TDR): um estudo sobre a realidade socioeconômica no Planalto Norte Catarinense* parte da compreensão de que a consolidação das territorialidades socioeconômicas, com seus rebatimentos na dinâmica territorial do desenvolvimento, resulta de processos contínuos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (TDR). Conclui que, no recorte territorial estudado, aconteceram práticas de TDR, a exemplo do intenso êxodo de pessoas do meio rural para o meio urbano. Tais processos impactaram no desenvolvimento territorial, pois dependendo de como se configuram os territórios, os mesmos podem ser mais ou menos dinâmicos socioeconomicamente.

*Possibilidades e desafios do manejo de fragmentos de Floresta Ombrófila Mista como alternativa de desenvolvimento no Planalto Norte Catarinense* é o artigo apresentado na sequência. Resulta de estudo que investigou oportunidades que podem ser destacadas como fatores para a conservação e uso racional dos fragmentos de florestas naturais existentes no recorte territorial, que possam se transformar em alternativas de trabalho e renda. Dentre estas, se encontra o manejo florestal (como o pinhão, os frutos nativos, plantas medicinais e comestíveis) e os sistemas de pagamento de serviços ambientais já em execução ou possíveis de serem viabilizados na região. São potenciais para o uso desses fragmentos de floresta natural com fins econômicos, que permitem manter a sustentabilidade ambiental, social e econômica.

A discussão sobre PSA é aprofundada no artigo *Instrumentos Econômicos de Proteção Ambiental e Desenvolvimento Territorial: abordagem teórica e prospecções para o Planalto*

*Norte Catarinense*. Inicia pela afirmação de que a questão ambiental, por muito tempo, travou um embate em face das necessidades do desenvolvimento, abalizado predominantemente pela dimensão econômica, colocando, de um lado, as necessidades de crescimento, de outro, a preservação dos recursos naturais. A partir do momento em que se começa a pensar políticas econômicas de preservação ambiental, torna-se possível compatibilizar os interesses econômicos e os ambientais. Esta é a ideia que os mecanismos de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA) buscam empreender. Defende-se, com base no referencial teórico e a avaliação das possibilidades da realidade em estudo, que a aplicação de tais mecanismos pode se transformar em fator de estímulo ao desenvolvimento territorial sustentável.

Na sequência, o artigo *Aspectos da multifuncionalidade no Planalto Norte Catarinense: a adubação orgânica no incremento da produção de erva-mate* apresenta a multifuncionalidade da agricultura como prática pós-produtivista, sistema de produção que destaca avanços na qualidade do produto, a preservação ambiental, além da melhoria das condições de vida dos produtores. Os resultados permitem afirmar que o cultivo sustentável de erva-mate, com reposição nutricional a partir de fontes orgânicas de nutrientes, se apresenta com potencial para ser utilizado, uma vez que melhora as condições do sistema e aumenta a produção, dessa forma, favorecendo a diversificação da propriedade dentro dos preceitos agroecológicos e multifuncionais.

Já o artigo *Melhoria da produção animal em áreas de caíva e sua contribuição para a viabilização de corredores ecológicos* afirma que ao longo da última década, instituições de pesquisa vêm desenvolvendo tecnologias para promover o aumento da produção animal nos sistemas silvipastoris tradicionais característicos da região, localmente denominados de caívas. As caívas desempenham importante papel na preservação florestal, bem como na conectividade de áreas florestais, contribuindo na conservação da biodiversidade, restaurando a conectividade da paisagem. No entanto, as caívas têm sido constantemente ameaçadas, em função da baixa geração de renda. A melhoria das caívas para produção animal tem se caracterizado como uma alternativa promissora, pois os avanços tecnológicos gerados para manejo animal nas caívas contribuem na sua sustentabilidade, bem como, na implantação de corredores ecológicos.

O artigo *Erva-mate e neuroproteção: inovação e desenvolvimento territorial no Planalto Norte Catarinense com base em estudos pré-clínicos* foca as inovações nos produtos que utilizam a erva-mate como matéria-prima, apresentando a possibilidade de seu uso em medicamentos fitoterápicos e sua contribuição para o desenvolvimento de uma região produtora. Embora já existam muitos produtos no mercado utilizando partes da planta ou extratos de erva mate, nenhum até o momento adquiriu grau de fitomedicamento. No entanto, o estudo conclui que esta perspectiva depende de uma articulação interdisciplinar e interinstitucional entre a academia e a indústria, além de investimentos em pesquisa e inovação.

A mesma linha de argumentação do artigo anterior que trata da erva-mate é seguida pelo artigo *A Erva-Mate no Planalto Norte Catarinense: os compostos bioativos na erva-mate da região como variável na determinação das especificidades necessárias ao reconhecimento como Indicação Geográfica*. Ressalta que os efeitos da erva-mate benéficos à saúde são atribuídos aos compostos bioativos, cuja concentração pode modificar dependendo de variáveis genéticas, ambientais e tecnológicas, incluindo o cultivo e processamento. Os resultados demonstraram que, pela adubação de origem orgânica, houve aumento, nos teores

dos compostos fenólicos e de metilxantinas, nas plantas oriundas das caívas. Esse aspecto pode favorecer a produção de matéria-prima diferenciada, conforme exigências do mercado consumidor e ser uma variável do produto para seu reconhecimento como Indicação Geográfica.

O artigo *Governança Territorial em experiências de Indicação Geográfica: análises e prospecções* se refere à governança como a forma de organização das experiências de associativismo territorial, a exemplo das de Indicação Geográfica (IG). Trata-se de redes horizontalizadas, envolvendo conjuntos de organizações, instituições e atores, com atuação territorial, focadas na gestão de tais experiências. Tomando como referência a estrutura do sistema organizacional da IG *Região do Cerrado Mineiro*, são feitas análises e inferências sobre uma possível estrutura de governança para a IG da erva-mate, no Planalto Norte Catarinense e Centro-Sul do Paraná.

Por fim, o artigo *Com erva-mate não se faz só chimarrão! Situação atual e perspectivas de inovação no setor ervateiro do Planalto Norte Catarinense* retoma ao tema da erva-mate de uma forma provocativa, ressaltando que tal matéria-prima pode ser utilizada para fabricação de quase uma centena de produtos, além dos usos tradicionais, como o chimarrão, tererê e chás. O estudo evidenciou a prevalência de fitocosméticos dentre os produtos industrializados que utilizam erva-mate como matéria-prima e a reduzida diversidade de produtos com que operam as empresas estudadas e seu baixo nível de inovação. Tal realidade aponta para a necessidade de avanços no setor ervateiro regional, exigindo ações não apenas do setor empresarial, mas das instituições de pesquisa e extensão instaladas na região.

Como é possível observar, os artigos apresentados nesta edição especial da DRd têm o propósito de refletir sobre a realidade socioeconômico-ambiental do Planalto Norte Catarinense, apresentando alternativas de desenvolvimento territorial, de forma sustentável, economicamente, socialmente e ambientalmente. Trata-se de uma reconhecida contribuição do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da UnC, juntamente com a Epagri, ao publicizar resultados de estudos que apontam novas perspectivas de desenvolvimento para a região.

Desejamos a todos uma boa leitura e recomendamos que divulguem os estudos aqui relatados, com as propostas apresentadas.

Valdir Roque Dallabrida – Editor-Chefe da revista DRd  
Maria Luiza Milani – Editora Executiva